

LEITURA, INTERPRETAÇÃO, MÚSICA & REDAÇÃO PARA REEDUCANDAS DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA/MT-AÇÕES DE EXTENSÃO DO IFMT-CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Maria Cleunice Fantinati da Silva¹
Maria Vitória Santos de Sousa²
Pedro Rafael Almeida Nunes³
Rayssa Cabral Costa⁴

RESUMO

O trabalho apresenta resultados das atividades do Projeto de Extensão desenvolvidas em parceria como Instituto Federal de Mato Grosso, Campus avançado de Tangará da Serra e a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos/MT. Teve como objetivo ofertar curso de redação para catorze mulheres recuperandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. Os procedimentos metodológicos para a produção textual iniciaram com a discussão sobre a importância da redação para Enem e as cinco competências exigidas. Foi realizada uma revisão gramatical, elementos da textualidade, compreensão e interpretação de textos e apresentado a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A prática foi destinada a produção das redações, correção e refacção dos textos. As aulas de música com dinâmicas de leitura e interpretação de texto (letras de músicas) utilizando-se das vivências e da prática de canto com a finalidade de ampliar os conceitos artísticos das alunas. Os resultados foram considerados satisfatórios, ainda que as reeducandas não tenham alcançado êxito para o ingresso nos cursos superiores almejados. Entretanto, foi perceptível a elevação da autoestima e os resultados positivos nas aulas de músicas. A interação de uma ambiência de cooperação entre comunidade externa por meio dos colaboradores e profissionais e estudantes do IFMT foi relevante. Através da apropriação do conhecimento multidisciplinar, das habilidades, das atitudes e dos valores que se dá por meio das relações que o indivíduo mantém com o mundo e com o conhecimento a elevação da autoestima e o modo de avaliar seus conceitos e repensar novos caminhos objetivando a reinserção social.

Palavras-chave: Mulheres Reeducandas, Produção Textual, Multidisciplinaridade, Aulas de Canto .

¹ Professora da Educação Básica e Tecnológica do IFMT- Campus Avançado Tangará da Serra e Doutoranda do PPGEL da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT-MT, maria.silval@tga.ifmt.edu.br

² Aluna do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra-MT, mariavimsi@gmail.com

³ Aluno do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra, pedroalmeidanunes4@gmail.com

⁴ Aluna do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra- MT.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Leitura, Interpretação, Redação e Música para reeducandas Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra/MT- surgiu a partir da solicitação da Diretora do presídio feita ao IFMT- campus avançado Tangará da Serra. O objetivo principal foi ofertar curso de redação para preparar reeducandas para o ingresso na universidade e iniciação em aulas de canto com o intuito de formar um coral de vozes femininas para apresentação Natalina 2018 no Presídio.

Entendendo que os cursos preparatórios visam revisar conteúdos exigidos nas provas do ENEM e vestibulares, porém geralmente são particulares e fora deste ambiente, então se elaborou o projeto a partir do edital de Fluxo contínuo 2018.⁵ Para essas mulheres que se encontram na condição de cárcere, muitas vezes o ensino e a vontade de educar-se, isto é, aprender, conhecer o mundo é interrompido. A partir do projeto foi possível levar educação de qualidade para que tivessem incentivos e percepção do quanto à educação é importante. Também se buscou trabalhar temáticas para que elevassem a autoestima no sentido de que após cumprirem suas devidas penalidades se sentissem capazes de reintegrar-se à sociedade com mais esperanças e vontade de crescer e contribuir com o mundo com dignidade.

A relevância do projeto se constitui a partir do envolvimento de servidores, estudantes e comunidade externa em atividades de extensão em que a equipe executora se propõe auxiliar as reeducandas a alcançar os objetivos almejados, além de possibilitar uma vaga nas universidades e retornar a sala de aula revisando e reforçando os conhecimentos adquiridos.

Por viabilizar ações de ensino-extensão de caráter educativo, com a finalidade de fortalecer a ação transformadora da extensão, viabilizando uma relação dialógica entre o Instituto Federal de Mato Grosso, Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos/MT e a sociedade. Também busca parceria com acadêmicos de instituições de ensino superior de Tangará da Serra que atuaram como colaboradores do projeto auxiliando nas aulas.

Escrever bem faz toda a diferença no Enem, pois a redação é um instrumento eficiente para avaliar a capacidade do ser humano de pensar e se expressar. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas no mundo competitivo do trabalho. Boa parte dos candidatos tiram notas baixas, porque desconhecem os princípios básicos da gramática, pois muitos tendem a repetir no papel os vícios da linguagem oral. Para obter nota alta na redação do Enem, o candidato

⁵ Edital nº 084/2018- REITORIA- PROEX. Ações de Extensão de Livre Inicitiva.

deve escrever um texto inteligível e compreensível. O texto tem que fazer sentido, ser lógico e coerente.

A viabilidade do projeto consiste na percepção que falta para as reeducandas o acesso à educação que possibilita e insere uma prática de redigir textos e o hábito de leituras. Para que se obtenha êxito na redação é necessário desenvolver estas competências. O tempo era curto tanto para as alunas, quanto para o professor, mas percebemos que não podíamos ficar imobilizados diante da situação. Assim, viabilizamos a proposta deste projeto para atender esse público, neste momento de tanta aflição.

Sobre a música no projeto pode-se considerar que é uma forma de explorar essas habilidades, já que expõe o aluno ao diferente, o convida a criar e a testar novas ideias, além de proporcionar aprendizados distintos das disciplinas curriculares tradicionais.

A redação exigida no Enem é dissertativa – argumentativa e o aluno precisa saber o que é uma dissertação argumentativa e ter conhecimento suficiente para produzir este tipo de texto. O texto dissertativo-argumentativo, exigido no Enem e vestibular, necessita de um olhar sobre o mundo, a fim de objetivá-lo em um número determinado de linhas e tempo para a produção textual. Para que o aluno produza esse tipo de texto é necessário esforço enquanto leitor e produtor de texto.

Na apresentação do livro de Hartmann, 2015 o professor e escritor Roberto Medina, afirma que para redigir um bom texto “é preciso juntar as experiências e vivências, recortá-las do mundo das leituras e das observações para fazer as relações necessárias e impulsionadoras do funcionamento da escrita”. Entendemos que no momento de produção textual o aluno deve estar apto para alcançar as competências exigidas na redação do Enem. Para tanto, foi necessário o domínio de algumas ferramentas que foram utilizadas no decorrer do curso.

Os resultados obtidos não corresponderam às expectativas nas provas de vestibulares e do Enem, entretanto temos que levar em considerações as dificuldades apresentadas pelas reeducandas e o tempo destinado à execução do projeto. Mas existem outros fatores que podem ser considerados como resultados positivos. Quanto às atividades desenvolvidas nas aulas de canto ultrapassaram as expectativas iniciais.

METODOLOGIA

O primeiro contato com as reeducandas em sala de aulas foi destinado às apresentações da coordenadora e professores. Uma dinâmica sobre nomes e adjetivos e leitura de poemas com o intuito de aproximação e adquirir a confiança das reeducandas.

Os procedimentos metodológicos adotados para a produção textual se pautou na discussão sobre a importância da redação do Enem, as cinco competências exigidas, revisão gramatical, elementos da textualidade, compreensão e interpretação de textos, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A prática foi destinada a produção das redações, correção e refacção dos textos.

A participação das alunas no projeto visava o ingresso nos cursos superiores de duas instituições públicas do município. Com o intuito de obter aprovação no processo seletivo para ingresso em 2019 no IFMT- campus avançado Tangará da Serra e a prova do Enem para cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso. A avaliação ocorreu no final do projeto com atividades e orientações semelhantes às propostas pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

Os conteúdos para as aulas de músicas foram cuidadosamente selecionado. As letras levadas para as aulas deveriam ter algum momento de reflexão para o as reeducandas, não só jogar uma letra por si só, pois era necessário levar valores para que pudessem refletir sobre benefícios que determinada letra poderia trazer.

Considerando que as aulas de músicas trabalha a concentração que é de uma competência fundamental para o aprendizado das demais disciplinas pedagógicas desenvolvidos, no primeiro momento conteúdos de leitura, interpretação, conceitos e características específicas da prática de canto popular. A Fonética na execução de uma obra popular sertaneja.

Em seguida o conceito de felicidade na obra Boas Festas do Compositor Assis Valente: O Samba no período da Era Vargas. O multiculturalismo dos Tribalistas: As valorizações das técnicas vocais e interpretação de canção popular a partir do Samba, Rock e Axé *music*.

Também se trabalhou postura, articulação, técnica de respiração coletiva e leitura e interpretação cênica musical. A expressividade e conceito de timbre na prática do canto coral feminino e a percepção sonora coletiva e as múltiplas vivências de coral feminino.

O último momento foi dedicado para o conceito de *Performance* cênica musical em um espetáculo artístico; posicionamento em cena, postura, direcionamento de olhar e projeção vocal em espaços abertos. Ensaio Final. Concerto de conclusão do projeto.

Quando se toca um instrumento ou canta, está trabalhando muitas áreas do cérebro sem perceber. Além do auxílio pedagógico, a música pode ser uma importante aliada para a transmissão de valores, colaborando para a formação cidadã das reeducandas. A música auxilia na formação do caráter, além de habilidades psicológicas e manuais, desenvolve-se um repertório de construção do

ser humano. A formação de um indivíduo mais íntegro, com respeito ao meio ambiente, em relação à poluição sonora, no convívio com as pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Durante a execução do Projeto Leitura, Interpretação, Música & Redação - Edital nº 84/2018 - Fluxo Contínuo - foi possível conhecer algumas mulheres que se encontravam como presidiárias na Cadeia Pública de Tangará da Serra/MT. O contato com as reeducandas durante o projeto em 2018 nos permitiu conhecer a realidade das participantes e suas necessidades. O projeto surgiu quando recebemos a visita da Diretora do presídio e apoiadora pedagógica que nos solicitaram um curso de redação para dezesseis reeducandas que pretendiam participar do Enem e vestibulares. De acordo com a diretora da cadeia pública feminina, em entrevista ao Diário da Serra - “o intuito da realização desse projeto foi ampliar os conhecimentos técnicos e interpretativos das reeducandas que estavam se preparando para os processos seletivos para ingresso em 2019”. Além de ofertar as aulas de leitura e produção textual o projeto também desenvolveu a habilidade de canto e consequentemente a autoestima das reeducandas.

Da parceria com o professor de artes do campus o projeto se expandiu e ultrapassou as expectativas na produção textual. Sem vias de dúvidas a prática de canto se tornou de fato um instrumento de contribuição efetiva para ascensão de conceitos interpretativos textuais das mulheres participantes e algumas tarde se tornaram mais alegres, pois surge paralelamente o coral Vozes Femininas para a Felicidade. Deste modo, segundo o Diário da Serra, o projeto;

[...] foi desenvolvido em parceria como Instituto Federal de Mato Grosso, Campus avançado de Tangará da Serra e a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos, sendo composto por 14 mulheres recuperandas da cadeia feminina de Tangará da Serra. Sua Concepção surgiu no mês de novembro desse ano a partir do projeto de extensão desenvolvido pelo IFMT, intitulado Literatura e Interpretação, Música e Redação. (SOARES, 2018).

E, literalmente as “Vozes para a Felicidade” das mulheres integrantes do projeto invadiram celas e os demais setores da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. No dia 15 de dezembro de 2018, no pátio da cadeia o coral foi prestigiado pelo Poder Executivo municipal Prefeito municipal, autoridades do poder Judiciário, Diretor Geral do IFMT, professores da Unemat e demais colaboradores.

Também foi possível vivenciarmos a alegria das outras as reeducandas no momento da apresentação exclusiva para elas. A experiência que tivemos desde o primeiro dia com as mulheres presidiárias nos transformou também.

No Presídio Público Feminino de Tangará da Serra /MT, muitas das reeducandas atuavam como coadjuvante no tráfico de drogas ou crimes relacionados roubos ou furtos. De acordo com a Diretora do Presídio, fato este que vai ao encontro com as estatísticas no Brasil. As mulheres estão sendo encarceradas pelo cometimento de crimes contra o patrimônio e de crimes ligados ao tráfico de drogas.

Considerando que o perfil da mulher presidiária no Brasil é o da mulher com filho, sem estudo formal ou com pouco estudo na escola elementar, pertencente à camada financeiramente hipossuficiente e que, na época do crime, encontrava-se desempregada ou subempregada. (BIANCHINI, 2012).

A situação de vulnerabilidade que as conduziu para o cárcere não deve permanecer no momento em que conseguirem a liberdade. Para que isso não ocorra é possível atuarmos através de ações que possibilitem a essas mulheres a inserção na sociedade com dignidade, por meio do trabalho. Sabe-se que as oportunidades para ex-presidiárias são poucas, pois são reflexo do próprio sistema capitalista;

[...] ao reduzir a participação da maioria da população trabalhadora tanto no que se refere à disponibilidade de trabalho como ao usufruto dos bens produzidos, produz marginalização social e miséria. Essa classe marginalizada busca, de diferentes formas, estratégias de sobrevivência, o que nem sempre está em consenso com a ordem social estabelecida. (CUNHA, 2010, p. 159).

Percebe-se que a exclusão social é persistente na vida dessas mulheres que por algum motivo ou outro foram penalizadas pelo sistema capitalista atuante conduzindo-as para o sistema de ressocialização que, na maioria das vezes, acaba sendo também excludente. Deste modo, levando-as à perda da própria identidade, pois são apenas mulheres reeducandas. E, assim permanecem sem sentimento de pertencimento e de esperança de que as coisas possam se reverter.

[...] o processo de perda de identidade do sujeito e do individualismo exacerbado que o sistema capitalista de produção tem causado, esse processo de estigmatização vivenciado pela mulher infratora poderá levar à sua autoculpabilização pelo fracasso nos papéis sociais previamente definidos e atribuídos culturalmente. Nesse processo, ela é incapaz de perceber todas as implicações sociais que contribuíram para colocá-la nesta condição. (CUNHA, 2010, p. 163).

As mulheres participantes do Projeto Leitura, Interpretação, Música & Redação possuíam com ensino médio completo e almejam o acesso ao ensino superior. Entretanto, a informação obtida, neste período sobre outras encarceradas foi que a maioria tinha ensino médio ou fundamental incompleto. O baixo o índice de escolaridade entre as reeducandas em cumprimento de pena foi perceptível. Na perspectiva de Cunha, 2010, sobre o baixo nível de escolaridade,

[...] é realidade entre a maioria da população brasileira e nos alerta para a forte ligação que ela estabelece com a criminalidade. Entre a população carcerária do país, os índices são bastante expressivos e esta realidade não seria diferente nos Centros de Ressocialização Feminino. (CUNHA, 2010, p.168).

Pesquisas consideram que a pouca escolaridade das mulheres que se encontram em situação de reeducandas está relacionada ao ingresso precoce no mercado de trabalho, na maioria das vezes, no setor informal e em funções de subemprego, e a maternidade também precoce é outro fator que influencia para que abandonem os estudos. Diante do exposto, e como educadores faz-se necessário atuarmos neste processo de ressocialização, porque o cárcere corrobora para o empobrecimento intelectual.

Somente através da educação é possível transformar realidade. A educação associada à qualificação e trabalho, segundo Cunha, 2010, são os pilares da ressocialização. A elevação do nível escolar é essencial para que as reeducandas consigam melhores oportunidades de trabalho e inserção social após o cumprimento de sua pena.

Desde o primeiro contato com as reeducandas percebeu-se a necessidade de intervir, porque privação da liberdade por meio do encarceramento não possibilita, por si só, a reeducação. Neste sentido, propôs o curso de leitura e interpretação para posteriormente produzir os textos.

Entendendo que as redações podem ser produzidas de diferentes formas, desde textos dissertativos, argumentativos até opinativos. Os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) destacam a importância da redação para ingresso em faculdades e universidades, pois é a partir dela que os avaliadores descobrem o nível de conhecimento do candidato, sua habilidade em desenvolver e explicitar suas ideias, e se ele consegue desenvolver um texto conforme as normas exigidas. O tipo de redação mais exigido em provas como essas é o Dissertativo/Argumentativo. Segundo Hartmann,

O texto dissertativo é aquele que se propõe debater um problema, a fim de expor opinião qualificada sobre ele mediante raciocínio lógico, a mostrar evidências que demonstrem o elevado grau da ideia defendida para, finalmente, convencer o interlocutor de que essa opinião é relevante bem como levá-lo a fazer um exercício de reflexão sobre o assunto. (HARTMANN, 2015, p.16).

A exigência do domínio da escrita é cada vez mais no mundo moderno, pois é feita sempre com um propósito social, e sabemos que a língua portuguesa traz toda sua complexidade e regras gramaticais. Sabemos também que todas as nossas relações se estabelecem pela palavra escrita através de diversos documentos redigidos no nosso dia a dia.

Logo, a automação e a tecnologia da informação tornaram a escrita ainda mais importante nos nossos dias. O envolvimento dos profissionais da educação do IFMT- do campus avançado Tangará pressupôs um fator positivo, pois todos os professores da área de linguagens e alguns acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do curso de Licenciatura em Letras deram sua parcela de contribuição para o projeto.

De acordo com Gainza (1988, p.95): “Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar”. Sobre as aulas de músicas aparados em Gainza, 1988, pode-se afirmar que as atividades musicais podem ter objetivos profiláticos, no aspecto físico, pois são capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; no aspecto psíquico promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e no aspecto mental proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visão dos Professores, Colaboradores e Coordenação do Projeto.

Desde o primeiro contato, com as mulheres reeducandas, sempre as encontrávamos na sala de aula organizadas em filas e uniformizadas. Assim que entrávamos para ministrar nossas aulas trancavam a porta de grande pelo lado de fora. A princípio existia certo desconforto por nossa parte, pois ainda não tínhamos desenvolvido nenhuma atividade desta natureza. Entretanto, assim que iniciávamos as aulas esquecíamos o espaço em que nos encontrávamos e tudo fluía normalmente.

As alunas apresentavam muitas dificuldades em relação à língua portuguesa e muitas vezes precisávamos retomar conteúdos anteriores. Um dos fatores que apontavam para as dificuldades quanto à produção textual era os anos afastados dos bancos escolares. Também diziam que quando fizeram o ensino médio não se empenharam realmente em aprender.

Essas mulheres, segundo Dorneles *et al* (2012) , devem ser pensadas a partir de suas peculiaridades e diferenças no processo de aprender, pois carregam uma série de mudanças biológicas e ambientais, além de distintas trajetórias de vida. Mas, agora na condição de presidiárias puderam visualizar a oportunidade de ingresso em universidades públicas promovida pela direção do presídio. As alunas possuem como referência colegas que estão cursando a universidade do Estado de Mato Grosso e também vislumbram por um curso superior.

Neste sentido, as reeducandas precisam que a educação seja próxima da sua realidade e das suas experiências, principalmente porque se encontram numa situação totalmente desprestigiada pela sociedade, e necessitam encontrar significado nos estudos para fortalecerem enquanto sujeitos que possam ser inserido no mercado de trabalho.

As aulas de música no início era apenas uma proposta de aulas de canto, mas o entusiasmo artístico do professor de música percebeu que as alunas poderiam ultrapassar as expectativas. E, a cada aula era notório o envolvimento das reeducandas com a música. Então, foi proposto a criação do coral “Vozes para a Felicidade” para ser apresentado no dia quinze de dezembro de 2018. A apresentação foi dividida em dois momentos: o primeiro momento para algumas autoridades municipais e membros da comunidade externa. O segundo momento ficou destinado exclusivamente para as outras recuperandas e a equipe envolvida com o projeto.

Resultados Obtidos

Quanto às aulas voltadas para área de linguagem os resultados numéricos não atenderam as expectativas iniciais. Ao observar as dificuldades das alunas em relação à língua portuguesa entendemos que alguns dos objetivos do projeto não seriam atendidos. Nenhuma das participantes do projeto obteve aprovação para Enem 2019 ou vestibular. Esse resultado não foi surpresa para a equipe do projeto, pois era visível que as alunas também teriam problemas em relação às outras disciplinas. Esse fato corroborou para que elas fossem reprovadas nos cursos, por elas almejados.

Quanto ao aproveitamento foi consideravelmente positivo, pois conseguiram melhora a escrita e a produção textual. A presença dos professores atuantes no projeto e as diversas temáticas de leitura e interpretação trabalhadas as conduziram para a reflexão. Na visão de Dorneles *et al*, (2012), ao pensar nessa constante aprendizagem, o adulto não pode ser considerado nesse processo como uma "criança grande", mas como uma pessoa repleta de experiências e aprendizagens.

A interação entre professores e alunas as instigou para a busca de novas alternativas de estudos em cursos que venham ser ofertados durante o período em que permanecerem na condição de encarceradas.

Nas aulas de música as mulheres sentiram-se empoderadas. O que seria apenas um curso de música e interpretação das letras resultou na formação do Coral “Vozes para a felicidade”. O coral foi composto por 14 mulheres recuperandas da cadeia feminina de

Tangará da Serra. O projeto foi desenvolvido em parceria com Instituto Federal de Mato Grosso, Campus avançado de Tangará da Serra e a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos,

Apesar das alunas do projeto término não conseguirem ingressar em nenhum curso superior conseguimos observar que não basta ministrar cursos de leitura e redação, pois as dificuldades das reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra não estão somente na área de linguagens. Deste modo, faz-se necessário ofertar cursos que contemplem outras as áreas para atender as exigências das provas do Enem e/ou vestibulares.

Por outro lado, o envolvimento de estudantes e profissionais da educação do IFMT- campus avançado tangará da Serra e outras instituições de ensino em um trabalho integrado de construção de conhecimento foi positivo. Foi possível conhecer outra realidade que quase sempre fica encarcerada e esquecida por vários setores da sociedade.

Espera –se também que ao utiliza a música no ensino para as reeducandas seja uma abertura. Ou melhor, dizendo, seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nas pessoas sensibilidades mais aguçadas na observação de outros conteúdos. Neste sentido, recorreremos as palavras do professor de música do IFM-campus avançado Tangará da Serra/MT, na ocasião da conclusão do projeto no Suap IFMT:

No decorrer de 06 semanas, vivenciamos uma nova oportunidade de conexão e prática educacional com jovens mulheres reclusas do direito de liberdade na Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. Não foi de nosso interesse, saber o que as participantes do Coral Vozes para Felicidade fizeram para estar naquele espaço. Saber que são jovens mulheres e que possuem o anseio de novos conhecimentos foram de grande aprendizagem para nós. Oportunizar a realização de um espetáculo artístico em um ambiente prisional e verificar a receptividade de toda a comunidade carcerária da cadeia feminina de Tangará da Serra, mostrou-nos que a educação através das práticas artísticas musicais são instrumentos que podem se tornar eficaz no processo de ressocialização no sistema prisional. (ALMEIDA, 2018, p.1).

De modo geral, a percepção da equipe executora do Projeto ao entrar em contato com as reeducandas foi possível vivenciar um pouco a realidade partilhada por essas mulheres.

Urge a necessidade de:

[...] repensar a conduta das instituições penais que se propõem a recuperar, reeducando, seus internos e suas internas, é de fundamental importância, já que somente com oportunidades concretas de reinserção social, enquanto sujeitos de direitos, é que será possível a cada um deles construir novos caminhos. (CUNHA, 2010, p. 160).

Percebemos a necessidade de Instituições como o IFMT adentrarem neste espaço para levar conhecimento, afeto para ajudá-las a resgatar a autoestima e meios para que futuramente

em liberdade possam reconstruir suas vidas com dignidade. Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber nelas o desejo de uma nova oportunidade para refazerem suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atendeu à solicitação da direção da cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra diante da necessidade das reeducadas na produção de texto e na revisão de alguns conteúdos de língua portuguesa. Apesar do tempo insuficiente, de acordo com relatos das reeducandas, elas se sentiram mais confiantes no momento da redação no processo seletivo e ENEM 2018. Porém solicitaram que aconteça outra edição do projeto que contemplem outras disciplinas, pois elas necessitam se prepararem também em outras áreas.

As aulas de canto resultaram na formação do Coral Feminino - Vozes para a Felicidade. O projeto encerrou-se com a apresentação do Coral Feminino para a diretoria do Presídio, alguns membros do poder judiciário e executivo, professores e acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso. Também estiveram presentes o Diretor Geral do Campus Avançado Tangará da Serra e alguns servidores e contamos com a presença da mídia local.

Considerando a interface entre ensino, pesquisa e extensão proposta pelo IFMT, o projeto oportunizou a promoção e execução desta missão institucional ao propor as atividades de extensão, uma vez que envolveu o IFMT em ações dirigidas à comunidade externa garantindo a promoção dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação. A Pesquisa, através da elaboração de artigos para a apresentação dos resultados obtidos no projeto.

Deste modo, consideramos que as ações do Projeto atenderam aos objetivos propostos e que estas ações foram reconhecidas pelas autoridades locais que se prontificaram em colaborar em edições futuras de projetos desta natureza.

REFERÊNCIAS

ANA CLAUDIA MOREIRA, Ana Claudia. SANTOS, Halinna, COELHO Irene S. A Música na Sala de Aula - A Música como recurso didático. UNISANTA Humanitas-p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014). Disponível: periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274. Acesso: 06/09/2018.

BIANCHINI, Alice. Mulheres, tráfico de drogas e sua maior vulnerabilidade: série mulher e crime. 2012. Disponível: <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/121814131/mulheres-trafico-de-drogas-e-sua-maior-vulnerabilidade-serie-mulher-e-crime>. Acesso: 02/03/2019.

COELHO, Murilo Oliveira de Castro. Redação para o ENEM. São Paulo: EDIPRO, 2015.

DORNELES, Caroline Lacerda; CARDOSO, Aliana Anghinoni; CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 29, n. 89, p.244-255, 2012. Disponível:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862012000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 30/04/ 2019.

GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

CUNHA, Elizangela Lelis da. Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 157-178, mai.-ago. 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a03v3081.pdf>. Acesso: 28/02/2019.

HARTMANN, Angélica Marchioro. Descomplicando a redação: concursos, vestibulares, Enem: em perguntas e respostas. Porto Alegre: AGE, 2015.

SALVADOR, Arlete. Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo, 2013.

ALMEIDA, Michael Alves de. Lições Aprendidas: Gerenciamento das Partes Interessadas. Disponível:https://suap.ifmt.edu.br/projetos/projeto/337/?tab=licoes_aprendidas. Acesso: 18/04/2019.